



## **82 - O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS COMO POSSÍVEL FATOR ETIOLÓGICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS**

### **Autores:**

#### **Luiza Ornellas Soares**

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Beatriz Guimarães Jardim**

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Camila da Silva Celestino**

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Lorrayne da Cruz Gonçalves**

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Sarah do Couto Monteiro**

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

#### **Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki**

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo – RJ, Brasil.

**Categoria:** Revisão da Literatura.

luizaornellas@id.uff.br

**Palavras-chave:** Carcinoma de Células Escamosas; Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Medicina Bucal.

O objetivo desse trabalho foi analisar o que a literatura revela acerca dos riscos do uso do cigarro eletrônico para a cavidade oral, especialmente em relação ao carcinoma de células escamosas. O uso de cigarros eletrônicos tem aumentado expressivamente na última década, principalmente entre a população mais jovem. A crença de que os



cigarros eletrônicos são menos prejudiciais à saúde comparados aos cigarros tradicionais, deve-se ao fato de que possuem menos compostos citotóxicos e cancerígenos. No entanto este ainda é um assunto controverso e os efeitos para saúde do uso dos cigarros eletrônicos a longo prazo são desconhecidos. Estudos apontam que o líquido dos cigarros eletrônicos aquecidos a altas temperaturas liberam compostos carcinogênicos, como formaldeído, acetaldeído e acroleína. As células expostas ao cigarro eletrônico apresentam taxas aumentadas de apoptose, necrose e quebra das fitas de DNA. Embora os estudos acerca do assunto ainda sejam limitados, as evidências emergentes demonstram que o uso de cigarros eletrônicos pode levar a consequências biológicas semelhantes aos cigarros tradicionais. Diante deste cenário, profissionais de saúde devem se familiarizar com os riscos do cigarro eletrônico, com o intuito de aconselhar os pacientes sobre seus malefícios.